



III ENCCULT

ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL
De 27 a 29 de novembro

ISSN: 2316 - 8021

ENSINO DE GEOGRAFIA NO SERTÃO DE ALAGOAS, IMAGEM E MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS.

Emanuela Souza de Menezes

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
email_emanuellamenezes@hotmail.com

Kleber da Costa Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
email_kleberperfil@hotmail.com

Elânia dos Santos Oliveira

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
email_elaniasantosoliveira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, GEOGRAFIA, DELMIRO GOUVEIA.

INTRODUÇÃO

Os mapas mentais podem ser compreendidos, numa primeira aproximação, como imagens representativas da relação entre o indivíduo e o lugar. Partindo de tal pressuposto, pretendemos pensar sobre o lugar de vivência dos alunos de uma escola pública municipal junto a um lugar chamado Jardim Cordeiro-AL – povoado do município de Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas, situado nas proximidades da fronteira interestadual entre os estados de Alagoas e Bahia. A partir das experiências vivenciadas em sala de aula no 6º ano da Escola Municipal Doutor José Correia Filho, especialmente no que toca à identificação de como os alunos analisam e constroem representações sobre o lugar, trazemos por meio deste texto o relato de nossas experiências, na intenção de dialogarmos sobre a iniciação à docência e a formação em Geografia.

Nesse sentido, escolhemos trabalhar um curso de atividades que levou em conta a leitura teórica, a observar instrumentos teórico-metodológicos pertinentes ao tema e às questões aqui propostas (da geografia e da educação), além de práticas efetivas que se realizaram junto à comunidade escolar e aos alunos, especialmente exercitando a confecção de mapas mentais e questionários reveladores das impressões e representações sobre a localidade.

O texto subdividido em três partes que se complementam: a) o percurso de leitura teórico-conceitual inicial a partir de e com o qual norteamos as demais atividades e reflexões; b) uma breve incursão na temática do ensino de Geografia; e c) uma exposição de como trabalhamos a confecção de mapas mentais na escola municipal.

A discussão sobre o conceito de lugar ganha abrangência de significados e tem sido alvo de muitas interpretações e reflexões dentro e fora da Geografia. Especialmente nas últimas décadas tem sido revigorado o debate teórico e metodológico que oferece novos olhares sobre o lugar como objeto real de interesse dos geógrafos e professores, bem como de uma “categoria-ferramenta” reveladora de múltiplas faces possíveis à leitura geográfica.

Tal paradigma, humanista, identifica o lugar como base da “*própria existência humana através de uma experiência profunda e imediata do mundo ocupado com significados*” (RELPH, 1980. Apud FERREIRA, 2000, p.66), buscando uma aproximação com a fenomenologia e o existencialismo (HOLZER, 1997), enquanto bases teórico-filosóficas, “... *ou abordando o espaço através do modo como ele é vivenciado pelos seres humanos*” (HOLZER, 1999). Assim, podemos ter uma aproximação mais clara a um formato especial de vivência, de significação e de definição de um recorte espacial caro à geografia: lugar.

A abordagem apresentada por (TUAN 1983. *apud* HESPANHOL e MOREIRA 2007, p. 48-60), “*o lugar é marcado por três palavras-chave: percepção, experiência e valores. Os lugares guardam e são núcleos de valor, por isso eles podem ser totalmente apreendidos através de uma experiência total englobando relações íntimas, próprias (insider) e relações externas (outsider)*”. Dessa forma, é essencial compreender que os níveis de compreensão dos homens são distintos, uma vez que o morador do lugar tem uma percepção da realidade mais profunda, permeada por valores, enquanto que uma pessoa externa ao lugar, não possui vínculo afetivo.

É importante destacar que existe uma distinção entre espaço e lugar, sendo que esse último só pode ser compreendido se for ‘*experenciado*’, e o espaço pode transformar-se em lugar quando se atribui valor, significado, ou seja, o lugar é constituído apartir da vivência, decorrente do envolvimento e sentimento de pertencimento atribuído ao mesmo, sendo assim ao estudar o lugar deve-se contemplar a compreensão dos sentimentos atribuídos pelos alunos envolvidos e a construção de identidade nessa pesquisa. Segundo Castrogiovanni

“... a construção da identidade é tomada de consciência de que eu sou diferente e por ser diferente é que existo e possuo valor social. O homogêneo não existe. São diferenças que possibilitam os diálogos e as trocas, portanto o constante crescimento social do sujeito” (Castrogiovanni, 2000; p.13).

Podemos perceber que nessa perspectiva, o lugar de vivência é uma área onde quem produz possui vínculos históricos, ou seja, é uma porção do espaço onde se dão as relações socioeconômicas, ambientais, políticas e culturais, sendo tais características responsáveis ao sentimento de pertencimento ao lugar. Na mesma direção seguem as discussões de (Buttimer 1985, p.228 *apud* Leite 1998, p.10), “o lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”.

Desse modo o lugar estaria carregado de referências afetivas construídas ao longo do tempo, permeadas pela convivência que se tem cotidianamente. Compreender os significados atribuídos aos lugares de vivência permite analisar a construção de identidade, que está relacionado a aspectos simbólicos dentro de um contexto social, atentando para as atividades desenvolvidas.

A escolha do tema se justifica, por um lado, pelo aspecto referente à localização territorial do Povoado (área de fronteira interestadual – Alagoas e Bahia) a desenhar relações socioespaciais, identificações e representações singulares quanto à localidade e, por outro lado, pela possibilidade de trato de temas importantes ao ensino da Geografia (conhecimento do lugar, imaginação, mapeamento, etc.)

Este projeto busca, por meio de um trabalho de reflexão teórico-conceitual sobre os mapas mentais, identificar o nível de percepção e apreensão dos espaços de vivência dos alunos, analisar o conceito de lugar no ensino de geografia e a construção de significados sobre o Povoado Jardim Cordeiro-AL, impressa pelos valores e sentimentos representada por meio de desenho e escrita o lugar vivido.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A dinâmica desenvolveu-se abordando conteúdos de geografia, através de reflexões sobre os conceitos tratados, além da coleta e análises de questionários respondidos pelos alunos, buscando subsídios para a pesquisa. O processo didático contemplou três momentos distintos de realização e análise.

O procedimento inicial foi questionar a respeito do que a turma conhece do Povoado e suas rotinas no lugar, questionamentos sobre o que eles entendem sobre lugar, paisagem, os elementos que contem o espaço geográfico.

No segundo momento, foi aplicado um questionário com questões que tratam, por exemplo, “de quanto tempo de moradia tem no povoado”, “espaços que mais frequentam”, “por que a família escolheu o Jardim Cordeiro pra viver”, de modo que revelassem suas impressões sobre o lugar. Em paralelo, lançou-se a proposta de confecção, em uma folha A4 branca, de um mapa do caminho de casa à escola, com base em imagens mentais que eles (as) possuíam a partir da vivência cotidiana.

Num terceiro momento houve a reflexão dos mapas produzidos junto com o uso de fotografias do Povoado e a partir dessa atividade de observação e análises, partiu-se para a confecção de outros mapas a fim de perceber como os alunos iriam representar o mesmo trajeto, após as observações das fotos dos primeiros mapas confeccionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que o uso de metodologias adequadas possibilita e estimula o aprendizado da leitura do espaço geográfico. Analisar, estudar e conhecer o processo de organização do lugar onde se vive é uma tarefa que estimula um ensino comprometido com a formação de cidadãos ativos.

Como exercício de leitura, análises e observação, este trabalho trouxe reflexões interessantes no que se refere à percepção dos estudantes em relação ao lugar vivido e algumas coincidências no que se refere aos questionários. Contatamos com alguns usos do espaço local a indicar grandes referências à cidade vizinha Paulo Afonso-BA no que concerne às relações socioeconômicas e culturais e à sede municipal (Delmiro Gouveia-AL) no que diz respeito ao pertencimento jurídico-normativo e administrativo. Isso nos ajudou a refletir sobre a feitura de uma nova geografia humana e cultural do povoado, à luz da percepção dos moradores e dos alunos, bem como do ensino de Geografia na única escola da comunidade.

CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo foi marcada pelo importante diálogo com o legado teórico de vários autores e em especial no que toca ao ensino de Geografia, com o trabalho em sala de aula, com a prática pedagógica sendo vista à luz das atividades práticas de confecção de mapas mentais, o que nos levam a crer que se constitui em um valioso instrumento metodológico a ser utilizado nas aulas de geografia, sobretudo porque valoriza a percepção e reflexão do educando sobre o lugar vivido. É através dos mapas mentais que os alunos demonstram o seu mundo vivido, sua realidade e a percepção que têm do espaço.

Assim, o mapa surge dentro da Geografia, como um ferramenta importante a ser oferecida ao aluno como possibilidade de leitura de mundo a partir da ótica da localidade, bem como enquanto ferramenta de escrita sobre o mundo originando uma relação dialética entre ler e escrever sobre a espacialidade dos lugares e uma ampliação do senso crítica sobre usos e vivência no e sobre o espaço geográfico. Isso nos fornece elementos ricos para visualizarmos o ensino de Geografia de maneira crítica e a nossa atuação como futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BUTTNER, A. 1985b. Hogar, Campo de Movimiento y sentido del Lugar. In: TEORIA Y MÉTODO EN LA GEOGRAFIA ANGLOSAJONA. Maria Dolores Garcia Ramón (org.), Barcelona, Ariel, p. 227-241. Disponível em : < <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/>> [texto para *download*] Acesso em 16 de julho de 2013.

RELPH, Edward (1980). *Place and placelessness*. London:Pion. Disponível em: http://www.igeo.ufrj.br/anuario_1998/anuario_1998_v21_09_20.pdf> [texto para *download*] Acesso em 10 de junho de 2013.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. Revista Território. Ano II, nº 3, p.77-85, jul./dez. 1997.

_____.HOLZER, Werther (1999). O lugar na geografia humanista. *Território*, 4(7), 67-78. In: < <http://biblioteca.igc.ufmg.br/> > [texto para *download*] Acesso em 16 de julho de 2013.

TUAN, Yi-Fu. 1983. Espaço e Lugar. São Paulo. Difel.250p. Disponível em: http://www.igeo.ufrj.br/anuario_1998/anuario_1998_v21_09_20.pdf> [texto para *download*] Acesso em 10 de junho de 2013.